

A DATA DA DEMOCRACIA

RAUL PILLA

COMEMORAM-SE ontem, na Câmara, os dois Cinco de Julho. Ocuparam-se os oradores com vários aspectos dos dois acontecimentos históricos. Mas a sua significação profunda foi evidenciada, principalmente, na bela oração do deputado Alcides Carneiro. Quaisquer que tenham sido as circunstâncias determinantes, um alto ideal inspirava aqueles revolucionários: o ideal democrático. «A liberdade e a independência já têm o seu dia e a sua data; a Abolição e a República assinalam no calendário as suas brilhantes efemérides. Que o ideal democrático tenha também, em nossos fastos gloriosos, seu marco e que este seja, hoje e sempre, 5 de julho».

Tem razão o orador. Os dois Cinco de Julho foram uma tentativa para democratizar o Brasil, foram um protesto contra o despotismo republicano; e foram, talvez, mais que uma tentativa e um protesto, foram um comêço de democratização, porque, à custa de duas revoluções consequentes — a de 1930 e a de 1932 — conseguimos o voto secreto e o restabelecemos depois de suprimido pelo golpe de Estado de 1937. Mas simples e não prosseguido comêço. Os dois Cinco de Julho não podem significar a Democracia, com a mesma perfeição, com que o 15 de novembro exprime a República, o 13 de maio a Abolição e o 7 de setembro a Independência. Isto, porque nunca se quis tirar tôdas as consequências dos dois gloriosos acontecimentos. Eles foram, sobretudo, um protesto contra o despotismo presidencial. Quando, pois, o seu ideal foi retomado pela Aliança Liberal e parecia ter vencido com a Revolução de 3 de outubro, o que cumpria, para que se êle realizasse plenamente, era não só dar ao povo o voto secreto, mas substituir o regime constitucional que permitira «quarenta anos de contrafação republicana». O voto é a base da democracia, mas, só por si, não é democracia. Alguns dos piores despotismos têm assentado no voto popular.

Assim, se o Cinco de Julho é a data do ideal democrático (nisto concordo inteiramente com o orador) convém acentuar que tal ideal ainda não se realizou e que promover as convenientes reformas institucionais é o solene dever de quantos dão à data tal significação. Os dois Cinco de Julho foram um protesto armado contra o despotismo presidencial, que subsiste, apenas com a diferença de poder assentar, agora, numa base eleitoral.